

ORQUESTRA
♦ FILARMÔNICA DE ♦
MINAS GERAIS

Miguéz

Ravel

Copland

f

séries PRESTO & VELOCE 5

24 E 25 DE JULHO DE 2025

Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais apresentam



PRESTO 24 de julho

VELOCE 25 de julho

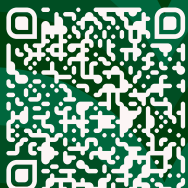
SALA MINAS GERAIS

Fabio MECHETTI
REGENTE



Fabio MARTINO
PIANO

*Neste concerto, celebramos 175 anos de
nascimento de Leopoldo Miguéz,
150 anos de nascimento de Maurice Ravel
e 125 anos de nascimento de Aaron Copland.*



Ouça a audiodescrição
da Sala Minas Gerais e
da formação musical
da orquestra.



Leopoldo MIGUÉZ

BRASIL, 1850 – 1902

Ave, Libertas! op. 18

1890 • 19 min • Editora da OSESP



Maurice RAVEL

FRANÇA, 1875 – 1937



Concerto para piano em Sol maior

1929/1931 • 23 min • Editora Scores Reformed

Allegramente • Adagio assai • Presto

INTERVALO

Aaron COPLAND

EUA, 1900 – 1990

Sinfonia nº 3

1944/1946 • 43 min • Editora Boosey & Hawkes

Molto moderato; with simple expression • Allegro molto
Andantino quasi allegretto • Molto deliberato - Allegro risoluto

**FABIO
MECHETTI**
REGENTE

Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais desde a sua fundação, em 2008, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro. Construiu uma sólida carreira nos Estados Unidos, onde esteve quatorze anos à frente da Sinfônica de Jacksonville, foi regente titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane e conduz regularmente inúmeras orquestras. Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela realizou concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Conduziu as principais orquestras brasileiras e também em países da Europa, Ásia, Oceania e das Américas. Em 2014, tornou-se o primeiro brasileiro a ser Diretor Musical de uma orquestra asiática, com a Filarmônica da Malásia. Mechetti venceu o Concurso de Regência Nicolai Malko e é Mestre em Composição e em Regência pela Juilliard School.

**FABIO
MARTINO**
PIANO

Fabio Martino é um dos principais nomes da nova geração de pianistas brasileiros. Radicado na Alemanha, apresenta-se regularmente com orquestras dos dois países. Conquistou mais de 20 primeiros prêmios em competições internacionais, incluindo o Concurso Internacional BNDES de Piano em 2011, um dos mais prestigiados da América Latina. Como solista, executa os principais concertos do repertório, de compositores como Prokofiev, Rachmaninov, Beethoven, Mozart e Tchaikovsky, bem como peças menos conhecidas, como os concertos de Villa-Lobos e Mignone. Em 2024, lançou o álbum Moods, com obras de Nikolai Medtner e Sergei Bortkiewicz, em uma coprodução com a rádio alemã SWR. Ao longo da carreira, gravou mais oito álbuns, sendo o mais recente uma colaboração com o compositor Alexandre Guerra. Fabio Martino fez sua estreia com a Filarmônica de Minas Gerais em 2017. Este é o seu quarto concerto com a nossa Orquestra.

Leopoldo MIGUÉZ
Ave, Libertas! op. 18

Em 1881, o jovem compositor niteroiense Leopoldo Miguéz, filho de pai espanhol e mãe brasileira, decide abandonar a sua bem-sucedida loja de pianos no Rio de Janeiro para passar um período na Europa aperfeiçoando-se como músico. Três anos depois, Miguéz retorna ao Brasil com o intuito de promover a chamada “música do futuro”, égide carregada por Berlioz, Wagner e Liszt e da qual se tornou defensor convicto. Sua mente aberta e progressista o fez defensor também dos ideais republicanos, que levariam ao paulatino enfraquecimento político do Império e, em 1889, à proclamação da então denominada República dos Estados Unidos do Brasil.

Em 1890, após vencer o concurso de composição do *Hino à Proclamação da República* com o letrista Medeiros e Albuquerque, Miguéz escreveu *Ave, Libertas!*, uma magnífica obra orquestral em comemoração ao primeiro aniversário da República e dedicada ao Marechal Deodoro da Fonseca. A estreia ocorreu em 15 de novembro do mesmo ano. Com sua verve inegavelmente patriótica e influências da música germânica do período, a ave da liberdade simbolizada por Miguéz abriu as asas sobre a aurora do nacionalismo e o início do modernismo musical brasileiro, arquitetando uma visão otimista sobre o progresso.

Brilhante orchestrador, Miguéz pode ser considerado um de nossos melhores sinfonistas. *Ave, Libertas!* é exemplo disso: o curto tema introduzido pelas trompas e repetido pelas violas acompanhadas por duas harpas foi suficiente para desenvolver metade da obra, inspirada no tratamento temático estabelecido por Liszt em seus poemas sinfônicos. Tal tema, desdobrado e transformado, retorna no triunfante desfecho, após uma marcha iniciada com solo de trompete.

Maurice RAVEL
Concerto para piano em Sol maior

Os dois concertos para piano de Ravel foram compostos simultaneamente: o *Concerto em Sol* foi iniciado antes, mas o *Concerto para a mão esquerda* foi finalizado e estreado primeiro, em 1930. Há uma grande diversidade de forma e conteúdo entre eles, o que os faz, sob alguns aspectos, complementares. Além dos elementos bascos e espanhóis característicos de Ravel, ambos refletem a influência do jazz adquirida em uma viagem de cinco meses que o compositor havia realizado pelos Estados Unidos.

No *Concerto em Sol maior*, Ravel, segundo suas próprias declarações, referencia dois modelos: Mozart, quanto ao plano formal, e Saint-Saëns, pela valorização do efeito sonoro. De fato, o brilhantismo da orquestra raveliana, principalmente dos sopros, aqui se equipara ao virtuosismo do instrumento solista. O primeiro movimento, “Allegrement”, tem caráter dançante. O tema inicial aparece no flautim sobre *pizzicatos* dos violinos e das violas, com os violoncelos em trêmulos e arpejos do pianista. Mais adiante, caberá ao corne inglês preludiar o início do outro tema, menos vivo, confiado ao solista em lânguida melodia de acentos jazzísticos.

Para o “Adagio assai”, em torno do qual se articula todo o concerto, Ravel inspirou-se no andamento lento do *Quinteto com clarinete* de Mozart. O movimento principia com um extenso solo do piano, e termina como um sonho, desvanecendo-se em longuíssimo trinado.

O terceiro movimento, “Presto”, alterna três temas: de início, uma corrida do piano impõe força motriz a todo o segmento; o motivo central traz um colorido folclórico; e o terceiro tema apresenta-se como uma marcha ritmada. No todo, esse “Presto” final transmite a alegria de uma festa campestre no país basco.



Aaron COPLAND
Sinfonia nº 3

Ao longo da década de 1940, Aaron Copland compôs algumas de suas obras mais populares, alcançando um equilíbrio singular entre a música de vanguarda e o estilo *folk-song* norte-americano, o que lhe proporcionou grande prestígio. Logo, quando decidiu criar uma nova sinfonia, uma das formas fundamentais da música ocidental, ele conhecia exatamente os riscos que correria: a sinfonia era uma forma em declínio, gasta e abandonada pelos autores modernos. Copland foi um dos compositores da nova geração a se responsabilizar pelo seu reerguimento em meados do século XX, libertando-a da forma-sonata e reestruturando-a internamente em cada movimento.

Na *Sinfonia nº 3*, sua obra orquestral mais imponente e última do gênero, Copland esquivou-se da habitual estrutura dos tradicionais primeiros movimentos sinfônicos para criar um movimento de contorno único, a partir de três temas interligados e semelhantes entre si. O primeiro é uma melodia em largos intervalos cantados em uníssono; o segundo, mais fluente ritmicamente, conduz ao clímax no qual os trombones apresentam o terceiro tema. As melodias longas, sustentadas por notas pedais graves, mostram que Copland concebera a orquestra como um imenso órgão de tubos de timbres exuberantes.

A ascensão espiritual do movimento inicial, o caráter jubiloso do segundo e os momentos meditativos do terceiro irão preparar o ouvinte para o extasiante último movimento, no qual desponta a *Fanfarra para o Homem Comum* (1942), tão familiar aos norte-americanos, e cuja versão expandida explica a gênese de toda a obra. Seu amigo Leonard Bernstein reconheceu a gama de emoções que a *Sinfonia nº 3* de Aaron Copland transmite aos ouvintes: “otimismo, simplicidade, sentimentalismo e nobreza”.

PROGRAMA
**amigos da
filarmônica**

f

**Doe a partir de R\$ 50,00
para o Programa Amigos da
Filarmônica e deduza o valor
no seu Imposto de Renda!**



ACESSE
fil.mg/amigos
E SAIBA MAIS!

Para apreciar ainda mais as nossas apresentações, aqui vão algumas dicas

Se você chegar cedo, vai encontrar o seu lugar com calma e aproveitar mais a Sala Minas Gerais.

Celular e concerto não se dão muito bem, pois o som e a luz incomodam o público e a orquestra. Desligando-se dele, você vai ficar mais ligado/a na música.

Quando a primeira nota soar, esqueça os eletrônicos e **entregue-se à música.** Porém, antes ou depois do concerto, fique à vontade para fazer suas **fotos e seus vídeos**, e não se esqueça de marcar a @filarmonicamg nas redes sociais.

O silêncio é o espaço da música, e você vai gostar de tê-lo para usufruir do concerto.

Os **aplausos** celebram a conclusão de uma obra, e o programa de concerto informa se ela é dividida em movimentos. Observar o regente também ajuda a entender se chegamos ao fim da peça.

Comida e bebida também não combinam com o concerto. Aproveite o Café da Sala antes, depois ou no intervalo.

Este programa é seu. Mas, se for jogá-lo fora, faça isso na caixa de reutilização e reciclagem.

Nos concertos noturnos, podem entrar **crianças a partir de 7 anos.** Elas devem se assentar em lugares próximos aos corredores e às saídas, acompanhadas dos pais.

A Sala Minas Gerais é nossa. Cuide dela você também e venha sempre!

PRÓXIMOS CONCERTOS

FORA DE SÉRIE 4

2 de agosto • sábado • 18h

Fabio Mechetti, *regente*
Luisa Francesconi, *mezzo-soprano*

BARTÓK • BRAHMS/Schmelting • A MEHMARI • FALLA

{ **TRANSMISSÃO AO VIVO** }



FILARMÔNICA EM CÂMARA 4

5 de agosto • terça • 20h30

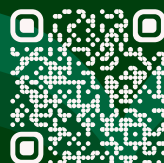
Grupos de Câmara da Filarmônica
SANTORO • BARBER • TURINA



ESPECIAL 2: Noite em Viena

7 e 8 de agosto • quinta e sexta • 20h30

Fabio Mechetti, *regente*
STRAUSS JR.



Conheça os músicos e musicistas da nossa Orquestra.

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



MANTENEDOR

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

PATROCÍNIO



APOIO



CIRCUITO em
LIBERDADE



REALIZAÇÃO



INSTITUTO CULTURAL
FILARMÔNICA



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte 50 ANOS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO